

## PRODUÇÃO DE LIXO NA ESCOLA: PRÁTICAS PARA CONSTRUÇÃO DE ATITUDES PRÓ-AMBIENTAIS

Romy Guimarães Cabral <sup>(1)</sup>; Maria Inês Gasparetto Higuchi <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Bolsista CNPq/INPA; <sup>(2)</sup>Pesquisadora GTEA/INPA.

A questão da produção de lixo, relacionada ao consumo e descarte vivenciado na vida moderna com a “geração dos descartáveis” tornou-se uma problemática mundial e certamente uma questão a ser debatida e estudada (Cavalcante, 1995; Higuchi, 1999; Jardim, 1995; Rodrigues, 1976; Tuan, 1974). Estudos sociológicos feitos por De La Taille (1996) mostram que o ser humano moderno tem desvalorizado o espaço público em função de interesses particulares, o que mostra um certo despreço pelas questões de convivência na coletividade. Isso pode ser verificado nas práticas cotidianas com relação ao descarte inadequado do lixo. Tais práticas incluem uma necessidade urgente da revisão de determinados valores e costumes sócio-culturais, os quais demandam tempo e intervenções específicas. A educação ambiental assentada em teorias da psicologia e técnicas pedagógicas trazem importantes contribuições na busca de um maior entendimento quanto ao consumo exagerado, produção de descartes e acondicionamento final do lixo.

O presente estudo teve como objetivo despertar nas crianças a necessidade de reduzir a produção dos resíduos sólidos, para estimular a formação de um senso crítico em prol de atitudes sócio-ambientalmente corretas, bem como repensar os hábitos contemporâneos. No entanto, a construção de novas práticas exige da criança a aprendizagem de um novo esquema mental, que seja assimilado e acomodado num novo referencial cognitivo (Piaget, 1971, 1973, 1983).

O método da observação participante foi o principal procedimento adotado (Spradley, 1980), associado à pesquisa-ação (Minayo, 1994). As atividades desenvolvidas foram baseadas nos pressupostos da teoria construtivista. Participaram da pesquisa quatro escolas, sendo duas particulares e duas públicas, nas quais foram escolhidas uma turma de 4ª série em cada escola para o desenvolvimento de uma das fases do estudo. As escolas envolvidas foram denominadas como Escola 1 e Escola 2, ambas da rede privada de ensino, e Escola 3 e Escola 4, da rede pública de ensino, onde foram desenvolvidas três etapas de investigações para obtenção de dados. A primeira constou de observação assistemática acerca do espaço físico e social da escola. A segunda etapa foi a realização de entrevista semi-estruturada (Monteiro, 1991) com diretor(a)/supervisora/coordenadoras, agentes de limpeza e docentes das escolas citadas. O principal objetivo foi investigar as percepções dos adultos quanto ao

comportamento das crianças e de que forma o assunto é tratado na escola. Por último, a partir dos dados identificados na observação e entrevistas, elaborou-se uma série de atividades que foram desenvolvidas com os alunos das 4<sup>as</sup> séries. Nestas atividades procurou-se trabalhar temas relacionados com o assunto de resíduos sólidos: conceitos científicos, gestão de resíduos e construção de uma nova práxis referente às relações e representações sócio-ambientais.

Constatou-se semelhanças e divergências entre as escolas participantes nas questões subjacentes à produção de lixo. Os quadros que seguem, resumem algumas dessas características:

#### ESCOLA 1

- Possui sistema de coleta seletiva
- sinal (cainha) para o intervalo do recreio funciona em horário alternado para séries diferentes
- As crianças organizam-se por filas para retornar à sala após o recreio, entrada e saída da escola
- As professoras lancham junto com as crianças
- Não há distribuição gratuita de merenda escolar.
- A lanchonete possui mesas e cadeiras/ aspecto de lanchonete comercial
- As crianças se concentram no pátio central na hora do recreio

#### ESCOLA 2

- Não há seletividade na coleta de resíduos
- Todas as turmas obedecem ao sinal simultaneamente, inclusive os alunos do ensino médio
- *As crianças organizam-se por filas para aulas extra-classe*
- *As professoras têm local reservado durante o intervalo para o recreio*
- *Não há distribuição gratuita de merenda escolar.*
- *A lanchonete possui mesas e cadeiras, aspecto de lanchonete comercial*
- *As crianças se espalham por todo o complexo escolar na hora do recreio*

#### ESCOLA 3

- Não há seletividade na coleta de resíduos
- sinal para o intervalo, entrada ou saída, quase não é usado no dia-a-dia
- As crianças organizam-se em filas para qualquer situação
- As professoras lancham junto com as crianças a merenda escolar
- *Há distribuição gratuita de merenda escolar*
- *Não há mesas e cadeiras no pátio para o lanche*
- *As crianças se concentram no pátio central na hora do recreio*

#### ESCOLA 4

- Não há seletividade na coleta de resíduos
- Todas as turmas obedecem ao sinal simultaneamente, mas nesta pelo matutino só estudam crianças de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries
- *Algumas professoras preocupam-se em observar seus alunos durante o recreio*
- *Há distribuição gratuita de merenda escolar*
- *Não há mesas e cadeiras no pátio para o lanche*
- *As crianças se concentram no pátio central na hora do recreio*

Percebeu-se contudo, que a Escola 1 (escola particular localizada na Zona Centro-Sul/MAO-AM.) e a Escola 3 (escola pública localizada na Zona Leste/MAO-AM.), utilizam-se de práticas organizacionais que intervêm de forma muito positiva no comportamento das

crianças em relação à produção de lixo no âmbito escolar. Em ambas as escolas, as professoras compartilham atitudes e orientam continuamente as crianças no acondicionamento dos resíduos que produzem. Observam e (re)educam de maneira praticamente natural, pois intensificam esta prática a cada dia, até que as crianças adquiram uma atitude de vigilância em relação às outras que agem inadequadamente. Nestas, as crianças se concentram no pátio central, facilitando a visualização das mesmas. Na Escola 2 (Escola particular localizada na Zona Centro-Oeste/MAO-AM.) e na Escola 4 (escola pública localizada na Zona Centro-Oeste/MAO-AM.), estas questões são trabalhadas transversalmente em sala de aula.

Na Escola 2 as crianças não têm local exato para fazer o lanche, elas se espalham por todo o complexo escolar de forma que a visualização das mesmas torna-se praticamente impossível. Além do horário do lanche ser comum à todos os alunos, não importando o nível escolar – não havendo portanto uma orientação contínua quanto ao comportamento dos mesmos. Na Escola 4, após os alunos consumirem a “merenda escolar”, são liberados para brincar ou comprar a merenda que desejam, porém, diferentemente da Escola 2, as crianças se concentram também no pátio central.

Constatou-se que a quantidade de produção de lixo na escola aumenta diretamente com o poder aquisitivo da escola e seus alunos. As preferências infantis, no entanto, são muito similares entre as escolas, independentemente do poder aquisitivo, pois em sua maioria se trata de descartes de alimentação e papéis de jogos, tais como: embalagem de picolés, bombons, copos e latas de refrigerantes e figurinhas. Observou-se que algumas crianças descartam todos esses resíduos de forma muito natural e espontânea nos corredores, como se esse material não fosse “lixo”, não aparentando haver um estímulo para questionar tais práticas. Muito embora as professoras estejam constantemente lembrando às crianças sobre a necessidade de manterem a sala e a escola limpas, para ter um ambiente agradável aos visitantes (de forma geral a maior preocupação para a mudança de hábito), isso parece não influenciar na conduta dos alunos quando estão fora da sala de aula.

Estes fatos mostram a necessidade e a importância desta temática nas relações cotidianas levando em consideração o contexto sócio-econômico das crianças além das questões próprias do ensino referente às questões ambientais. Verificou-se de forma geral que nas escolas investigadas, a questão da produção de lixo está em segundo plano, isto é, a direção e o corpo docente não a consideram uma atividade genuinamente integrante do currículo escolar, delegam essa responsabilidade como tarefa “doméstica”. Isso de certa forma explica muitas das atitudes do corpo docente em relação ao trabalho insípido relativo aos estímulos de novas práticas pró sócio-ambientais.

Enfim, notou-se que a construção de valores éticos ambientais deveriam ser praticados num dever constante, visando à formação de um novo cidadão, tanto no meio familiar quanto no âmbito escolar. Resta-nos intensificar e promover essas práticas na escola de forma a considerá-la tão importante quanto as disciplinas clássicas de português ou matemática. Mesmo assim, será algo a ser construído e reconstruído. Essas práticas têm que ser, preferencialmente, fortalecidas pela inserção completa da educação ambiental no cotidiano escolar, não como algo além das demais atividades educativas, mas algo importante e necessário que requer práticas e um conhecimento sistematizado em prol de uma nova conduta sócio-ambiental.

Cavalcante, Clóvis (org.). *Desenvolvimento e Natureza: Estudo para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

De La Taille, Yves. "A Indisciplina e o Sentimento de Vergonha" In Aquino, J.G. *Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

Higuchi, M. I. G. *House, Street, Bairro and Mata: Ideas of Place and Space in na Urban Location in Brazil*. Tese de Doutorado. Inglaterra: Brunel University, 1999.

Jardim, Niza Silva et al. *Lixo Municipal – Manual de Gerenciamento Integrado*. 1ª edição. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas: Cempre, 1995.

Minayo, M<sup>a</sup>. C. S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Monteiro, R.C. 'A Pesquisa Qualitativa como Opção Metodológica' . *Pró-Posições*. No. 5: 27-35, 1991.

Piaget, J. *Estructuralism*. London: Routledge & Kegan Paul, 1971.

\_\_\_\_\_. *Problemas de Psicologia Genética*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

\_\_\_\_\_. *Gênese das Estruturas Lógicas Elementares*. Trad.: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Rodrigues, Marlene. *Psicologia Educacional: Uma Crônica do Desenvolvimento Humano*. São Paulo: McGraw – Hill, 1976.

Spradley, J. P. *Participant Observation*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1980.

Tuan, Y. *Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente*. São Paulo: Difel, 1974.